

**Título: Óbito do cliente: as implicações assistenciais e ações de apoio na equipe de enfermagem**

**Autor(es)** CRISTIANE CECILIO GERALDO THOMAZ; DOLORES APARECIDA SILVA; EDMO FIGUEIRA; KYRA VIANNA ALÓCHIO

**E-mail para contato:** cristiane.cmd@hotmail.com

**IES:** Independente

**Palavra(s) Chave(s):** ENFRENTAMENTO DA MORTE, LUTO POR PERDA E CUIDADOS DA MORTE

#### **RESUMO**

O luto é uma experiência social, coletiva, e também individual. Refere-se à consciência que o homem tem de si e de suas limitações e a sua dor diante da perda do próximo. A morte no espaço hospitalar está fortemente presente no dia a dia do profissional enfermeiro, àqueles que exercem seu papel em contato direto com os pacientes e familiares e que conseqüentemente acompanham o progresso da doença. Para esses profissionais expostos continuamente a tal tipo de enfrentamento, há uma necessidade de refletir e lidar com pontos sobre como a perda e a morte, os temores e as inseguranças, permeiam sua atuação frente terminalidade humana. Os objetivos deste estudo foram: compreender através de um processo revisional sistematizado os aspectos de luto desenvolvidos por profissionais enfermeiros de frente ao óbito do paciente e a existência de atitudes de apoio a equipe de enfermagem. O presente tema exposto se trata de um extrato monográfico desenvolvido nos anos de 2014 a 2015 intitulado "A atuação do enfermeiro perante a morte e o morrer do cliente". Possui abordagem qualitativa, método descritivo-exploratório e de revisão sistematizada. A coleta de dados envolveu as buscas de fontes primárias e secundárias, como livros, revistas e artigos disponíveis nas bases de dados (LILACS, MEDLINE e BDNF), através das palavras chaves (Enfrentamento da morte, luto por perda, cuidados na morte). Foi utilizado como critérios de refinamento na base da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS): no título, contém, assunto, intervalo temporal de 05 anos. O processo revisional incluiu a leitura e fichamento de 30 artigos, que foram tratados de acordo com os processos de revisão bibliográfica. A morte é uma perda que ativa um grupo de respostas emocionais, fisiológicas e comportamentais, colaborando para o aumento do estresse ocupacional da equipe, contribuindo para a incidência de sintomatologias psicológicas e psiquiátricas. As leituras apontaram como possíveis estratégias de enfrentamento pela equipe a realização de dinâmicas de grupo, como uma forma de intervenção na identificação e melhora na qualidade de vida dos profissionais. As dinâmicas de grupos relatadas pelos autores trabalharam a sensibilização, o debate do tema e o planejamento das ações de cuidados ao cuidador, pensados pela equipe de trabalho, tendo em vistas suas necessidades. Técnicas como a desconexão, instrospecção, relatos verbais e atividades expressivas, também foram elencadas como ações apoiadoras ao enfrentamento dos sentimentos vivenciados pelos profissionais. A criação de um plantão psicológico é descrita como uma estratégia viável, pois possibilita o desenvolvimento e o crescimento, envolvendo empatia, aceitação e harmonia na relação entre o enfermeiro e o cliente. A religião também exerce sua função benéfica no momento de cuidar de um paciente que está em processo de morte, uma vez que a religiosidade vem influenciando na formação da profissão enfermagem no transcorrer da história. A promoção da reflexão sobre as práticas influem diretamente na atuação dos profissionais e retratam os dois extremos assistenciais: a terminalidade e a promoção da vida, podendo estes sentimentos, ser vivenciados de modo doloroso e percebidos pelo profissional como sensação de impotência mediante a um fenômeno de vida. A literatura descreve diversas reações e sentimentos dos componentes das equipes de enfermagem que atuam frente à morte. Nas situações tensas e desafiadoras, os profissionais convivem em um cotidiano permeado de aflições e dor, o que incluem sua sensibilidade a sentimento de tristeza, solidão e desamparo, assim como a perda e o luto que são compartilhadas com pacientes e familiares nas distintas fases do tratamento. Portanto, elevar ações de apoio ao enfrentamento do luto, faz-se significativo para que se aprimorem as ações de cuidados sobre estes profissionais que assistem e humanizam a assistência ao paciente terminal.